

ternar a cultura

tarara - aparelho para limpar o grão de trigo, agitando-o e ventilando-o

soalheiro - hora do calor mais intenso, exposição ao sol

avesseiro - terreno úmido ou frio em que não dá sol

úmbria - lugar sombrio

cabaço - medida de líquidos; instrumento com que se extrai a água de poços e represas levando-a a um sulco que a distribui ao terreno que se deseja regar.

nora - aparelho para extrair água de poços ou cisternas

cegonha - engenho tosco para extrair água

azenhas - moinho de rodízio, movido por água

lagar - espécie de tanque em que se expremem e se reduzem a líquido certos frutos

giesta - leguminosa

piorno - planta leguminosa

tojo - planta espinhosa de flores amarelas

esteva - planta vulgar

carrasco - arbusto silvestre, espécie de carvalho

lentisco - o mesmo que aroeira

montados - terrenos onde crescem principalmente sobreiros ou azinheiros e em que pode pastar o gado suíno

terreno maninho - terreno inculto

mangual - instrumento utilizado para debulhar cereais

trilho - instrumento próprio para debulhar trigo

silvas - campos gerais

piteiras - planta amarelada

sisá - nome antigo do hoje chamado imposto de transmissão

nitreira - lugar destinado a receber os líquidos que escorrem dos estábulos

vinho verde - de sabor ácido, menos alcoólico que o comum, fabrico no Minho e partes de Beira com uvas

especiais, às vezes colhidas antes da maturação

cultura arvense fresca - horticultura pastagem de lezíria - nas planícies de inundação

empa - estaca a que se liga a videira alimpa dos cachos de uva - corte dos ramos superfluos

desparrar - ato de desfolhar

míldio - doença de videira que lhes ataca os órgãos verdes, especialmente as folhas

oídio - gênero de cogumelos parasitas, uma das espécies produz uma doença nas uvas.



Este estudo resultou de um trabalho didático, que realizamos com os nossos alunos da Cadeira de Geografia Econômica - da Faculdade de Economia - Campus Lajeado - no 1º semestre de 1.971.

O trabalho teve os seguintes objetivos:

1º - permitir aos alunos relacionar os estudos teóricos de Geografia Econômica com os fatores geo-humanos da localidade,

2º - treinar os alunos na técnica de preparo e aplicação de questionário em zona rural,

3º - Treinar os alunos na técnica de tabulação de dados e sua respectiva interpretação.

Após selecionarmos, através de aerofotos, paisagens típicas de geografia rural do Estado, fizemos o reconhecimento destas paisagens no terreno, auxiliados por Geógrafos da UGC, CEMAPA, a fim de escolhermos o espaço para aplicação do questionário.

Durante o reconhecimento do terreno, verificamos que, tendo em vista a finalidade didática, o questionário deveria ser aplicado em um espaço geográfico uniforme, a fim de que os alunos pudessem após a tabulação dos dados, formarem uma ideia do local estudado.

No dia da excursão, além das paradas para observação no terreno, foram aplicados 23 questionários, por 46 alunos, tendo cada 2 alunos feito uma entrevista numa propriedade rural num terraço fluvial do Rio Taquari.

Após a tabulação dos dados e interpretação por grupos de alunos, considerando a riqueza de

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA NUMA COLÔNIA DO VALE DO TAQUARI

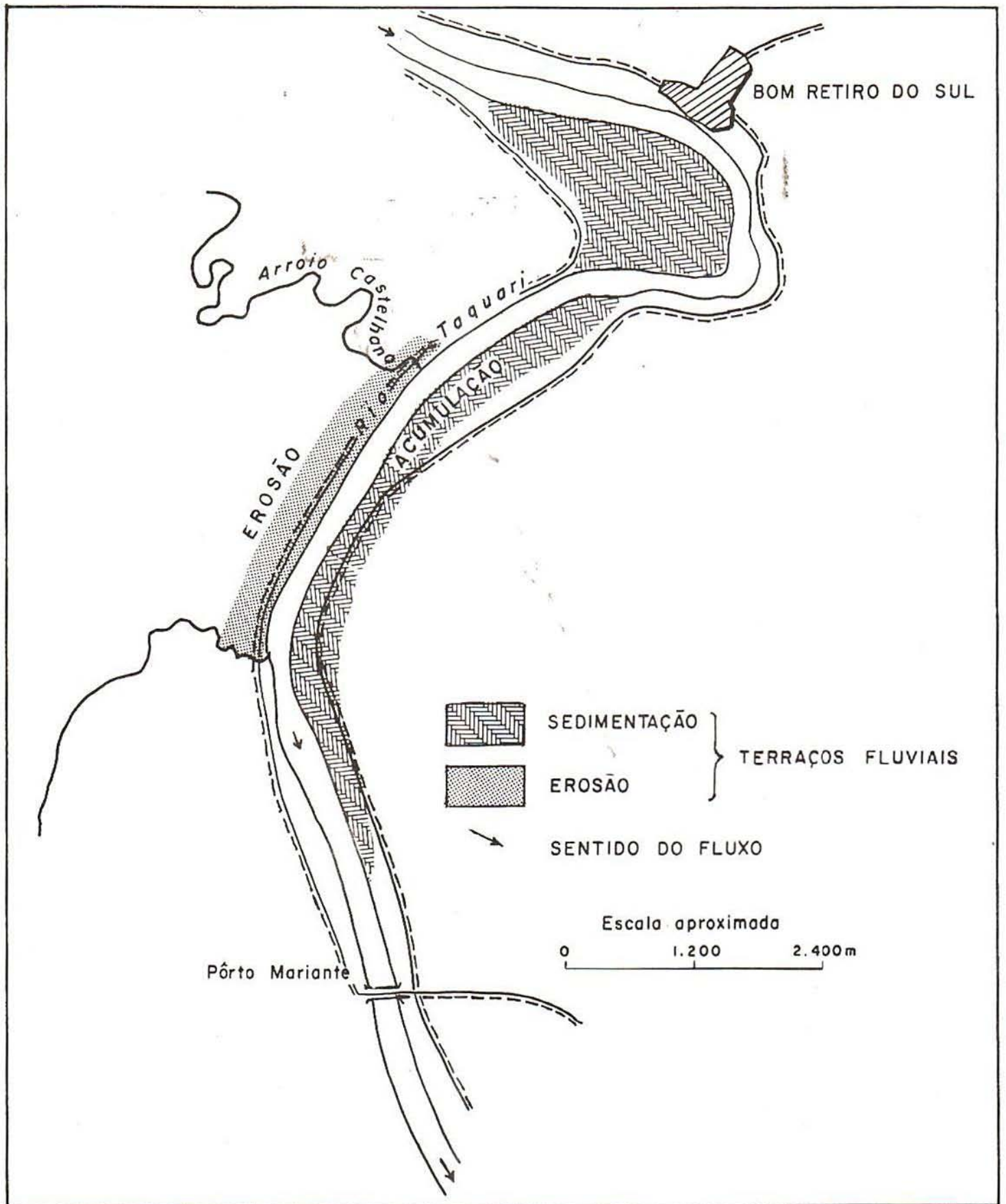
José Alberto Moreno

Geógrafo

formações colhidas e principalmente a controversia entre os alunos a respeito da interpretação dos dados, elaboramos este relatório.

ASPECTOS FÍSICOS

O espaço estudado neste trabalho situa-se no Município de Venâncio Aires, ao sul da cidade de Bom Retiro e ao norte da ponte da Reversa. Está limitado pelo Rio Taquari e seus afluentes, arroios Castelhana e Chafariz. Geomorfologicamente, o espaço se situa numa porção de largo terraço fluvial, que corresponde ao leito maior, do Taquari sujeito a inundações durante as maiores cheias. A localização geográfica desta colônia e das mais favoráveis, pois todas as propriedades rurais situam-se de frente para uma rodovia estadual, de tráfego permanente, já bastante antiga, ligando Porto Mariante a Lajeado. Ficam ainda de frente para o rio Taquari, francamente navegável e em condições de transportar qualquer volume de produção para Porto Alegre e outros centros consumidores. Atualmente, a situação de comunicações ficou ainda muito melhor com o asfaltamento da rodovia Porto Mariante a Tabai. Em direção ao norte atinge-se, por rodovia saibrada de tráfego permanente a cidade de Lajeado, que é servida pela Estrada da Produção.



O solo do terraço fluvial conforme o levantamento cartográfico-codado IBRA e o solo "VILA", considerado um dos melhores do Estado. Pode ser cultivado du-

Assim, na parte inferior das moradias fica sempre um espaço que é aproveitado como sombra para as pessoas, animais ou para depósitos de materiais leves



As moradias e instalações nas margens do baixo Taquari são construídas sobre pilotis, como forma de proteção contra as cheias periódicas neste terraço fluvial.

rante todo o ano e não exige pouso, salvo adubação. Sua maior limitação são as enchentes que podem prejudicar todo o trabalho de uma plantação, mas ao mesmo tempo, constituem elemento de sua fertilização periódica.

A vegetação original neste terraço ao contrário da quase totalidade das colônias gaúchas, era de transição entre a floresta e o campo nativo. Ao norte de Lageado a vegetação original era de floresta e ao sul de Porto Mariante, a vegetação muda completamente para campos nativos. Esta constatação foi feita em aerofotos - vôo IAGS-1965 e confirmando com reconhecimento local no terreno.

ASPECTOS HUMANOS

O povoamento foi organizado segundo o sistema fundiário do tipo colônia. Com efeito, o exame do mapa regional de colonização mostra que esta colônia não possui nenhuma diferença aparente das demais, quanto ao formato dos lotes coloniais e são da mesma época das colônias vizinhas. Aliás, pelo formato das propriedades rurais pode-se constatar que a colônia deste terraço e das mais antigas do Estado - lotes com pequena largura - 100 m e profundidade de 2500 metros. As moradias dos colonos alinham-se na beira da rodovia, que corre paralela ao Taquari. São construídas ou sobre estacas ou sobre elevados alicerces de pedras, como medida de proteção contra as cheias do rio Taquari. (Foto nº 1).

ou de produtos agrícolas, os quais podem ser removidos facilmente, ante a ameaça de uma inundação.

A aplicação dos questionários permitiu demonstrar que as características gerais das regiões coloniais são também comuns naquele espaço. Tratam-se de aspectos do modelo colonial e que naquele terraço coincidiram perfeitamente com a multiplicidade das atividades rurais numa propriedade colonial.

Foram os seguintes aspectos que a tabulação dos dados permitiu descrever:

1. - A diversificação de culturas nas propriedades. Numa mesma propriedade, em pequenas extensões, aparece o cultivo do milho, soja, feijão, mandioca, cana de açúcar, trigo, aveia, fumo, pastagens diversas. Um ou mais desses cultivos podem faltar conforme a propriedade onde se aplicou o questionário.

2. - A presença de uma reserva de mata nativa ou secundária, sempre nas partes acidentadas da propriedade. Pode aparecer também uma área com reflorestamento, geralmente eucalipto ou acácia.

3. - A presença quase obrigatória do gado bovino, com a finalidade de reprodução, de corte, de tração animal, ou produção de leite, porém sempre com um número pequeno de cabeças.

4. - A presença de gado suíno para fornecimento de carne ou de banha. Todos os colonos mesmo não comercializando os suínos possuem algumas cabeças com a

finalidade exclusiva do consumo próprio.

5. - Presença de uma pequena horta, próxima da moradia, com a finalidade exclusiva de subsistência.

6. - Presença de um pequeno pomar, com variadas quantidades e qualidades de árvores frutíferas, também com a finalidade exclusiva de subsistência.

7. - Presença de aves, geralmente galinhas com a finalidade de produção de ovos e carne, também para alimentação familiar.

8. - Presença de instalações, como depósitos, galinheiros, chiqueiros, paiol, onde se realizam e complementam as atividades agropecuárias de cada propriedade.

A aplicação dos questionários permitiu verificar algumas particularidades naquele espaço. A mais importante delas foi a constatação da pobreza das propriedades. Esta pobreza ficou demonstrada através de vários fatores:

1º) a escassez ou quase ausência de comercialização, o que caracteriza uma área de subsistência. Entre as 23 propriedades, 9 não comercializam produtos cultivados, sendo que 12 não comercializam produtos cultivados e da Pecuária. Tudo que plantam ou criam e exclusivamente para alimentação familiar. Em 3 propriedades, se constatou a comercialização do milho, feijão e mandioca, quando excedentes do consumo. Em 6 propriedades, há pequenos cultivos de soja para comercialização, o mesmo ocorrendo em 4 propriedades com o cultivo do fumo.

A comercialização da produção de leite e descontinua, associada a um baixo rendimento. Os suínos e aves são apenas para consumo próprio. Fazem trocas com os vizinhos, de partes dos suínos abatidos, como forma de tirar maior proveito desta criação.

2º) Também outro indicador do atraso econômico da colônia é o de que alguns proprietários deixam as suas terras para trabalhar como empregados: 2 no corte da acácia, 2 nas colheitas e 2 no preparo de terras para agricultura. Este fato caracteriza o subemprego nesta colônia.

3º) Outra prova significativa de que as atividades agrárias não são lucrativas e não consti-

tuem uma experiência de melhora de vida nesta colônia e de que em 23 famílias, apenas 1 filho de colono se transferiu para zona rural, para continuar em atividades agrárias, enquanto que em 9 famílias houve transferência para cidades, quer para continuar estudando - ginásio - quer para trabalhar em atividade de setor urbano.

4º) A ausência de mecanização nesta área e outro sintoma da sua pobreza. Apenas na maior propriedade (66 ha), aparece um caminhão, uma trilhadeira e um trator. As demais possuem exclusivamente carreta para transportar a sua produção e arado de tração animal para arar a terra. Também o reconhecimento no terreno, permite verificar a grande diferença entre a situação econômica das propriedades entre os arroios Chafariz e Castelhanos com as dos terraços fluviais do Taquari ao norte de Lageado e os do vale do Forqueta, onde a intensidade de cultivos, o maior número de poteiros, as instalações das propriedades, revelam a superioridade destas colônias.

O único aspecto positivo que o questionário revelou e que o nível educacional está evoluindo. Esta havendo uma acentuada melhoria do grau de escolaridade da população local.

Assim, enquanto entre os 23 proprietários, encontramos 5 analfabetos, já entre os filhos, nenhum é analfabeto, sendo que há 8 famílias com filhos cursando o ginásio, enquanto somente um proprietário alcançou o nível ginásial. Outro aspecto que ficou claramente constatado na pesquisa foi o da origem étnica dos colonos e dos seus ascendentes. Afim de ampliar e aprofundar as informações a respeito da origem étnica, solicitamos informações sobre a origem do proprietário, de sua esposa, do pai do proprietário, da mãe do proprietário, do pai da esposa do proprietário, da mãe da esposa do proprietário, totalizando o número de 132 pessoas - com o seguinte resultado:

Origem luso-brasileira	- 101
" alemã	- 23
" ignorada	- 8

Ficou demonstrado tratar-se de uma zona de colonização com predominância de elementos de origem luso-brasileira, enquanto os de origem germânica repre-

sentados pelos atuais proprietários e seus ascendentes, constituem apenas 23 pessoas. As famílias de origem germânica do local miscigenaram com elementos luso-brasileiros conforme revelou a pesquisa.

Outra particularidade deste terraço fluvial foi constatada quanto à distribuição do espaço destinado ao uso da terra. Enquanto na maior parte das colônias predominam os matos secundários e capoeiras, neste terraço fluvial do Taquari, as capoeiras correspondem a 8,50 ha (3%) num total de 325 hectares. Os matos nativos e o cultivado chegam a 84 hectares perfazendo somente 25% da área total. Vê-se pois que as capoeiras, matos nativos e cultivados perfazem pouco mais de um quarto da superfície (28%) total das 23 propriedades, enquanto nas colônias situadas nas encostas este total quase nunca é inferior a 50%, podendo chegar a 75%.

Trata-se de uma originalidade do terraço fluvial do Taquari: predomínio de culturas (37,6%), pastagens (20%), hortas (0,50%) e pomares (1,0%).

SITUAÇÕES CONTRADITÓRIAS

As características deste espaço coincidem com o modelo do sistema colonial. Verificamos, entretanto, que algumas situações estão em flagrante contradição, com o que seria de se esperar, pois este terraço possui alguns aspectos que o individualizam das demais colônias.

Em primeiro lugar vamos discutir a situação geográfica. A pobreza dominante na grande maioria das colônias gauchas pode ser explicada por dois fatores: o primeiro pela excessiva declividade de suas terras, características do solo Ciríaco - Charrua. Segundo, o isolamento, a ausência de rodovias, impedindo a comunicação social e não permitindo que a produção chegue aos mercados consumidores. Estes fatores associados, levam o colono à estagnação econômica e mesmo ao retrocesso, inclusive cultural.

Já o atraso das colônias dos arroios Castelhana e Chafariz não pode ser atribuído aos fatores citados.

Este terraço fluvial sempre possuiu a comunicação através do rio Taquari, que foi a via de penetração naquela área, além de

possuir antiga rodovia como a Porto Mariante-Lajeado. Hoje há duas rodovias asfaltadas próximas aos arroios Castelhana-Chafariz sem terem influído em qualquer mudança naquele espaço.

Em segundo lugar vamos encontrar outra contradição, os solos do terraço fluvial são do tipo VILA, conforme já se descreveu na parte física. É um solo sem problema de erosão, sua fertilidade nunca se esgota. Então por que a pobreza revelada na pesquisa?

A terceira, contradição foi revelada através da intensidade do Uso da Terra. Há mais áreas de cultivos neste terraço fluvial do que na maioria das colônias tradicionais. Ora, se há mais espaços cultivados, além do solo ser rico, como se pode explicar o atraso econômico desta colônia?

HIPÓTESES DE TRABALHO

A indagação da causa que explicaria o fracasso desta colônia, conduziu a várias hipóteses. A primeira foi sugerida pelos nossos alunos da Faculdade de Economia de Lajeado - cuja origem dominante e alemã e italiana e baseia-se no fator étnico para justificar a causa do atraso econômico e social desta colônia.

Vejam a opinião de alguns, relatada em trabalho de grupo:

"Há somente um pequeno número que aproveita o crédito bancário, o que demonstra a ausência de um pensamento mais ambicioso em relação à produção agrícola. A origem étnica pode ser a causa do atraso - 80% de origem portuguesa".

Outro grupo assim concluiu o seu relatório: "A zona que foi pesquisada apresenta uma situação socio-econômica paupérrima. Em parte, esta situação é devida a condição étnica, pois os elementos lá estabelecidos são de origem portuguesa, não tendo no sangue ou na raça a cultura da terra".

Outro grupo assim se expressou: "Esta região está completamente estagnada. Com exceção de um ou outro agricultor, os demais se preocupam em manter a tranquilidade de sempre. Produzem o suficiente para a sobrevivência e nada mais. Pelas ótimas condições que apresenta o terreno naquela região e o auxílio que o Banco do Brasil está dando, como financiamento para a com-

pra de adubos e outros produtos químicos usados para melhorar as terras, não se justifica a estagnação em que se encontra aquela região. Seria de grande vantagem para o município de Venâncio Aires e até para o Estado a realização de um estudo de como aproveitar melhor aquelas terras. Poder-se-ia dar aos agricultores da região instrução de como melhor aproveitar o terreno, explicar-lhes as vantagens do crédito bancário, dizer-lhes que o banco empresta dinheiro para aquisição de adubos, maquinaria, etc.

O melhor aproveitamento do solo daquela área dará melhores condições de vida àquela gente além de diminuir o êxodo rural".

A segunda hipótese de trabalho, baseada nos dados que possuímos, foi relativa à vegetação.

A vegetação original desta colônia era a de transição entre os campos nativos e a mata. Os alemães e seus descendentes se instalaram desde Bom Retiro, Estrela e Lajeado para o norte, onde a vegetação original era de matos ou florestas. Estas tem os solos comprovadamente mais férteis que as terras de campos nativos. Restaram aos agricultores luso-brasileiros as terras de transição entre os campos nativos e as florestas, que são menos férteis. Trata-se de uma hipótese que explicaria através de um fator físico o fracasso de uma colonização. Porém, esta hipótese de trabalho entra em contradição, com as informações que temos do levantamento cartográfico da classificação dos solos, uma vez que o solo registrado foi o tipo "VILA". O mapa que possuímos dos solos em 1:750.000, não pode conter muitos detalhes precisos num espaço reduzido como o desta colônia.

A terceira hipótese de trabalho se refere ao isolamento social. Localizando-se ao sul grandes propriedades de campos nativos, utilizadas para pecuária extensiva e ao norte pequenas propriedades de colonos de origem exclusivamente alemã, poderiam ter ficado isolados culturalmente, apesar das facilidades de comunicação e daí terem regredido econômica e socialmente.

A quarta hipótese de trabalho, a qual nos parece a mais viável, possui uma fundamentação geomorfológica. Comparando este terraço fluvial - através de aere-

fotos - com os terraços fluviais do Taquari ao norte de Lajeado e o do Forqueta, verificamos que há uma nítida diferença entre o uso da Terra nos terraços fluviais das margens côncavas e convexas, em função das características meândricas do rio, na porção estudada.

Nas porções convexas há deposição de sedimentos e nas côncavas erosão. Assim, o Uso da Terra é muito mais intenso e as propriedades são mais ricas nas margens convexas, ocorrendo o contrário nas côncavas.

No terraço fluvial do Chafariz-Castelhana este fenômeno é menos nítido em virtude do rio ter a sua planície de inundação mais ampla e as curvas serem mais abertas e apenas perceptíveis através do exame de aerofotos.

Ainda se percebe nas aerofotos que nos terraços do lado convexo a divisão original das propriedades não mais existe. As propriedades foram redivididas para permitir um aproveitamento integral das varzeas. Já no lado concavo, em virtude de não haver a mesma fertilidade das terras as linhas originais das propriedades foram mantidas.

Nas aerofotos que ilustram este trabalho pode-se perceber nitidamente estes dois fatos.

Afim de comprovarmos esta hipótese de trabalho, pretendemos numa próxima oportunidade levantar os seguintes dados:

1) amostra de fertilidade dos solos da varzea Castelhana-Chafariz e das varzeas do Forqueta e do Taquari ao norte de Lajeado,

2) aplicar um novo questionário na varzea Castelhana-Chafariz, afim de comprovarmos dados de rendimento de produção em ambos os lados do segmento meândrico.

De posse destes dados teremos condições de confirmar a quarta hipótese de trabalho.